

O rapto das cebolinhas
(Maria Clara Machado)

(O Coronel entra assobiando alegremente, carregando ancinho e regador. Entra na horta, para e grita.)

CORONEL - Roubaram! Socorro! Socorro! Roubaram o pé de cebolinha do Coronel Felício. Roubaram! (Pausa) Quem terá sido? Quem teve coragem de roubar o pé da mais preciosa cebolinha que existe no Brasil? Onde está o Gaspar? (À parte) Gaspar é o vigia da horta. (Chamando) Gaspar! Gaspar!...

(Ouve-se um latido, e em seguida aparece Gaspar, um enorme cachorrão.)

CORONEL - Gaspar, quem roubou o meu pé de cebolinha?

GASPAR - (que não fala, mas late com expressão humana, dando as inflexões necessárias) Au... Au... (Corre até os últimos pés de cebolinha e cheira-os ruidosamente.)

CORONEL - Foi você quem comeu a minha cebolinha?

(Gaspar late que não.)

CORONEL - Palavra de cachorro?

(Gaspar late que sim.)

CORONEL - (à parte) Estou na dúvida se cachorro tem ou não tem palavra. (Para Gaspar) Então quem foi?

GASPAR - (meio apavorado) Au... Au... (Indica a direita com o focinho.)

CORONEL - Foi Florípedes?

GASPAR - Au... Au... (Diz que não.)

CORONEL - Foi Simeão?

GASPAR - Au... Au... (Diz que não.)

CORONEL - Gaspar, vá correndo chamar Florípedes e Simeão. Quero todo mundo aqui.

(Sai Gaspar.)

CORONEL - Ah! Preciso descobrir o ladrão. Quem teria a coragem de fazer uma coisa destas? (Chamando) Lúcia, Maneco! Onde estão os meus netos? Maneco, anda cá, seu maroto. Lúcia, acorda, menina. O avô foi roubado!